

OS ENTRAVERES DA SEXUALIDADE NA VELHICE

Gabriele Lima do Nascimento¹
Ana Cláudia de Queiroz²
Maria Clara Soares Dantas³
Maria de Fátima Cabral da Silva⁴
Matheus Figueiredo de Nogueira⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Brasil passou por inúmeras modificações demográficas, as quais deram lugar para a nova realidade do envelhecimento populacional. A diminuição das taxas de fecundidade e mortalidade infantil traz consigo o aumento do número de idosos no Brasil, que até bem pouco era considerado um país de jovens. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), chegou a 29,6 milhões o número de pessoas acima dos 60 anos de idade no Brasil no ano de 2016, representando mais de 10% da população brasileira. As projeções estatísticas da Organização Mundial da Saúde apontam para o fato de que em 2025 o Brasil estará em sexto lugar quanto ao contingente de idosos no mundo. Os avanços sociais e as melhorias nas condições gerais de vida da população repercutem na média de vida do brasileiro (expectativa de vida ao nascer) de 45,5 anos de idade, em 1940, posteriormente em 2005, a esperança de vida ao nascer para o brasileiro era de 72,0 anos de vida, passando para 75,44 anos, em 2015 de acordo com a Projeção da População por Sexo e Idade realizada pelo IBGE (2016). Esse panorama sublinha a consciência de que a velhice populacional existe e que deve ser tratada como uma questão social e política, cujos mecanismos de atenção devem propiciar uma assistência integral à saúde dos idosos, promovendo um cuidado holístico, incluindo ações acerca da sexualidade. O progresso no meio tecnológico promoveu um crescente aumento na longevidade e isso contribuiu como um dos fatores para o aumento significativo da população idosa. O surgimento das facilidades da vida moderna, que incluem a reposição hormonal e as novas medicações para impotência, possibilita que o idoso venha redescobrando novas experiências, sendo uma delas o sexo, tornando sua vida mais agradável.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, dgabilima@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, claudia.ana.queiroz@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, dantasclarinha@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, fatima_cabral@live.com

⁵ Orientador. Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Professor do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, matheusnogueira.ufcg@gmail.com;

Diante disso, tem-se observado nas relações que a sociedade estabelece com o idoso, não apenas um aumento da esperança de vida, mas uma mudança de valores, passando o idoso a ser merecedor de cuidado e atenção especiais. A sexualidade sempre foi um entrave na sociedade, porém vem ganhando novos espaços e sendo entendida não apenas como um conceito apenas físico, mas passando a abranger a influência emocional e sentimental que o sexo representa na vida de cada indivíduo. A Organização Mundial da Saúde define sexualidade como uma energia que nos motiva a procurar amor, contato, ternura, intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a saúde física e mental. Embora, alguns desses tabus tenham sido desmistificados, o assunto da sexualidade continua bastante fragilizado quando se direciona à população idosa, sobretudo porque socialmente o idoso é considerado um ser assexuado. Na verdade o envelhecimento fisiológico acarreta inúmeras mudanças na velhice, as quais influenciam diretamente na sexualidade. É nesse contexto que o enfermeiro precisa conhecer tais transformações para conseguir instruir e compreender os questionamentos apresentados pelos idosos a fim de prestar uma assistência holística. Embora a sociedade encare como nula a sexualidade no idoso, ela existe, está viva e precisa ser desmistificada através do esclarecimento e da superação de preconceitos. **OBJETIVO:** Discutir os aspectos biofisiológicos e socioculturais associados à sexualidade na velhice e as competências da enfermagem na atenção à saúde sexual de idosos. **METODOLOGIA:** Consta de uma revisão narrativa da literatura em que foram pesquisados artigos, livros e manuais que discorrem sobre as mudanças biofisiológicas no idoso e a sua relação com a sexualidade, assim como também a assistência da enfermagem frente aos entraves experimentados. A pesquisa do material empírico ocorreu por meio de busca on-line nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal Periódicos Capes e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se três dos descritores de assunto consultando a base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Sexualidade”, “Idoso”, “Assistência de Enfermagem”. Foram pesquisadas também as referências bibliográficas disponíveis na página eletrônica do Ministério da saúde e na biblioteca tradicional do Centro de Educação em Saúde da Universidade Federal de Campina Grande durante os meses de abril e maio de 2019. Os achados foram sumarizados, analisados e discutidos à luz da literatura especializada na temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As transformações na fisiologia sexual masculina embora não ocorram de forma uniforme entre todos os homens caracterizam-se quanto aos seguintes aspectos: ereção

mais flácida, sendo necessário mais tempo para alcançar o orgasmo; diminuição das ereções involuntárias noturnas; ejaculação retardada; e redução do líquido pré-ejaculatório. Na fisiologia feminina, as alterações se iniciam na fase da menopausa, com a diminuição dos hormônios pelos ovários; a pele tende a ficar mais fina e seca; a lubrificação vaginal diminui, podendo ocorrer a dispaurenia; e o orgasmo fica em menor duração devido às contrações vaginais estarem mais fracas e em menor número. Numa perspectiva mais ampla, a sexualidade do idoso sofre uma grande influência da cultura, estando permeada por múltiplos preconceitos e tabus quando os sujeitos pertencem à faixa etária superior aos 60 anos de idade. Todos os seres vivos nascem, crescem, amadurecem, envelhecem e morrem. O ciclo da vida é igual para todos. Dessa maneira, o processo do envelhecimento é tão natural como qualquer outra fase da vida. As mudanças ocasionadas por esse processo requerem novas adaptações, mudanças de hábitos com o surgimento de novas experiências. A percepção que a sociedade tem acerca da prática sexual na velhice ainda transcorre nos moldes de que a pessoa quando alcança a fase da velhice deixa de ser sexual, adotando a assexualidade. Esse significado de sexualidade hoje então adotado se reduz apenas a perspectiva do ato sexual, não sendo entendido como uma perspectiva holística do ser. Os aspectos sociais, individuais e fisiológicos podem interferir na expressão da sexualidade, mas apesar das limitações que podem ocorrer na velhice, a satisfação sexual ainda pode permanecer. Nessa lógica, assim como o ciclo da vida é uma situação natural para todos os seres vivos, a sexualidade permeia todos os ambientes de socialização, requerendo que toda a população, inclusive os profissionais de saúde, esteja preparada para lidar com tais aspectos em suas atuações. Embora, a sexualidade esteja em todos os âmbitos, por diversas vezes os profissionais de saúde nem sempre se sentem à vontade para tratar dessa questão, sendo eles interferidos pelos seus princípios e suas próprias culturas, os quais refletem e condicionam a atuação satisfatória ou comprometida diante da abordagem da sexualidade na velhice. Sendo a temática da sexualidade um assunto complexo, faz-se necessário que a atuação seja de forma multidisciplinar, a fim de reconhecer e superar os desafios que se põem ao perceber a sexualidade em um contexto de cuidado ampliado e de fornecer uma atenção integral. A enfermagem, que conjectura inúmeras possibilidades de atuação nesse contexto, deve demonstrar compreensão em todas as nuances da sexualidade, que além do conhecimento sobre anatomia e fisiologia sexuais, também é necessário levar em conta aspectos psicossociais e a cultura em que os indivíduos estão inseridos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A dificuldade em abordar o tema sexualidade, seja por constrangimento ou por embasar as

tratativas em crenças pessoais, enfatiza hiatos da formação acadêmica e profissional, percebendo-se a necessidade da implementação dessa temática na formação acadêmica dos profissionais de saúde, especialmente na enfermagem, sobretudo utilizando-se de processos educativos em vários espaços durante a atuação profissional, seja na atenção básica ou hospitalar. Cabe ressaltar a necessidade de programas de educação sexual que visem à sensibilização quanto às questões sobre o tema e possibilidades de construções de novos conceitos e a desmitificação dos tabus que ainda permeiam sobre a assexualidade na velhice, tendo por público alvo não somente pessoas idosas, como também os não idosos. Evidencia-se que somente a atuação da enfermagem não contempla a gama de necessidades e de cuidados no âmbito da sexualidade. Por isso, o governo deve atuar na utilização da educação permanente para toda a equipe multiprofissional sobre a temática, que posteriormente deve realizar o uso de novas estratégias de ensino para a educação da população. Desenvolver as ações de educação da população, que também possui seus preconceitos quanto ao assunto possibilita a ampliação da visão tecnicista e, assim, oportuniza a formação da integralidade do cuidado à sexualidade, promovendo o bem-estar sexual em todas as suas vertentes e a ressignificação da amplitude de possibilidades vivenciais em relação à sexualidade. A fragilidade de estudos atualizados sobre a temática evidencia uma lacuna do conhecimento e desperta a necessidade para o desenvolvimento de estudos e pesquisas nessa linha.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, R.A. Sexual expression of nursing home residents: systematic review of the literature. **J Nurs Scholarsh.** vol. 49, n.5, pág. 470-7. DOI: 10.1111/jnu.12315, 2017.

ALENCAR, D.L., MARQUES, A.P.O, LEAL, M.C.C., VIEIRA, J.C.M. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa, **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 19, n. 8, pág. 3533-3542, 2014

BRAGA M.R. **Saiba o que é sexualidade e conheça seus direitos. Centro de Estudos e Pesquisas de Comportamento e Sexualidade.** Psicóloga e Terapeuta sexual. 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília (DF); 2010. (Série B: Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 12).

GRANDIM, C.V.C., SOUSA, A.M.M., LOBO, J.M. A prática sexual e o envelhecimento. **Cogitare enferm.** Vol. 12, n. 2, pág. 204-213, 2007.

HERNÁNDEZ, F.M., CANO, M.N.G., MUÑOZ GONZALÉZ, F., CALVO, I.M., TORRES, E.C., FERRER, F.E.M. Sexualidad en las mujeres mayores. **Aten Primaria**. Vol. 37, n. 9, pág. 504-509, 2006.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Comunicação social: projeção da população do Brasil**. Rio de Janeiro; 2009.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção da população do Brasil por sexo e idade 2000-2060; Projeção da população das unidades da federação por sexo e idade 2000-2030. Rio de Janeiro, 2013.

JUSTO, D., ARBEL, Y., MULAT, B., MASHAV, N., SAAR, N., STEINVIL, A., HERUTI R.F., BANAI, S., LERMAN, Y. Sexual activity and erectile dysfunction in elderly men with angiographically documented coronary artery disease. **Int J Impot Res**. Vol. 22, n.1 pág. 40-44, 2010

VENTURINI, L., BEUTER, M., LEITE, M.T., BRUINSMA, J.L., BACKES, C. The nursing team's performance towards the sexuality of institutionalized elderly women. **Rev Esc Enferm USP**. 52:e03302. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017017903302>, 2018.

LAROQUE, M.F., AFFELDT, A.B., CARDOSO, D.H., SOUZA G.L., SANTANA, M.G., LANGE C. Sexualidade do isoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS), vol.32, n.4, pág.774-80, dez. 2011.

LIMA, T.J.V, ARCIERI, R.M, GARBIN, C.A.S., MOIMAZ S.A.S. Humanização na atenção à saúde do idoso. **Saúde Sociedade**, vol. 19, n.4, pág. 866-77, 2010.

LINHARES , F.M.P., POTTES, A.F., ARAÚJO, E.C., MENEZES, E.P., SIQUEIRA, K.A. Percepção de idosos sobre o exercício da sexualidade atendidos no Núcleo de Atenção ao idoso em Recife, Brasil. **Rev. enferm. hereditaria**. Vol. 1, n.2, pág. 93-103, 2008.

LENARDT, M.H., SEIMA, M.D., WILLIG, M.H., ARAÚJO, C.R., HAMMERSCHMIDT, K.A. Conceção de ser idoso pelos Cavalheiros da Boca Maldita: estudo qualitativo descritivo. *Online braz. J. nurs.[serial on the internet]* 2009 [cited 2019 Mai 27]. Vol. 8, n.3. [about 7p]. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2460/539>.

TEIXEIRA, M.M., ROSA, R.P., SILVA, S.N., BACAICOA, M.H. *Revista da Universidade Ibirapuera - Universidade Ibirapuera*. São Paulo, v. 3, pág. 50-53, jan/jul. 2012.

RISMAN A. **Sexualidade e terceira idade: uma visão histórico cultural**. Texto trabalhado em dissertação de mestrado da Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.

VILLAR, F., SERRAT, R, FABÁ, J., CELDRÁN, M. As long as they keep away from me: attitudes toward non-heterosexual sexual orientation among residents living in Spanish residential aged care facilities. **Gerontologist**. Vol. 55, n.6, pág. 1006-14. DOI: 10.1093/geront/gnt150, 2015